

MILITARES

O ministro da Aeronáutica explica como irão atuar



O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima (foto), negou ontem, em Belo Horizonte, que as Forças Armadas estejam fazendo lobby junto aos constituintes. Segundo ele, nenhuma das três armas têm neces-

sidade de lançar mão de tal método. Entretanto, Moreira Lima admitiu que assessores do Exército, Marinha e Aeronáutica estão acompanhando os trabalhos constituintes "de forma a defender os pontos de vista das Forças Armadas". Esse trabalho, segundo o ministro, é um desempenho histórico, e visa somente defender "nossa posição que até hoje foi assegurada por todas as Constituintes desde a primeira (da República) em 1891".

O ministro, que esteve em Belo Horizonte especialmente para inaugurar a primeira biblioteca da Aeronáutica aberta à comunidade, assegurou que é necessário esclarecer muitos pontos que são distorcidos, pela forma como é apresentada a missão das Forças Armadas. Com relação a esse papel, Moreira Lima disse que a sua visão é idêntica à dos outros ministros militares, ou seja, deverá ser mantida a mesma posição tradicionalmente assegurada pelas outras constituições.

Com relação ao lobby que as Forças Armadas estariam fazendo junto aos Constituintes, o ministro Moreira Lima assegurou que este é um papel que a área militar sempre desempenhou. O que nós fazemos, argumentou Moreira Lima, "é um acompanhamento de projetos do interesse do nosso setor. É um trabalho continuado e será mantido como sempre foi".

Sobre as informações de que as Forças Armadas têm restrições ao nome do deputado Fernando Lyra, que disputa a presidência da Câmara, o ministro negou o "boato" e reafirmou que esses assuntos são de inteira responsabilidade das lideranças políticas e que os militares nada têm a ver com isso.

Ele qualificou também como falsas as informações de que aviões Mirage brasileiros estejam sendo equipados com canhões israelenses. Segundo o ministro, esta informação não tem nenhuma procedência, apesar de o Brasil ser um país soberano para negociar com quaisquer países do mundo.